

RESUMO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DA SAÚDE

IMPACTOS DA QUEIMA DE BIOMASSA NA AMAZÔNIA E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE RESPIRATÓRIA

Iana Beatriz De Freitas Lira (ibfl0107@gmail.com)

Renata Portela (renata.pessoa@uepa.br)

Jade Cibely Cruz Barrada (jadecibely07@gmail.com)

Ilana Vasconcelos Santos (ilanasantos32417@gmail.com)

Rhayla Fernanda De Souza Ramos (rhaylafernanda579@gmail.com)

Sinara Camile Lima Dias (sinaracamile.dias@gmail.com)

Suellem Vasconcelos Dantas (dantasuellem@gmail.com)

O termo queima de biomassa refere-se a incêndios florestais e queimadas agrícolas, frequentemente associados às mudanças climáticas, ao desmatamento para expansão da monocultura e da pecuária, bem como à exploração ilegal de madeira e ao garimpo. A queima de biomas brasileiros, como a Amazônia, gera impactos ambientais e sociais relevantes, especialmente sobre a saúde humana. Esses incêndios liberam poluentes químicos com potencial carcinogênico, mutagênico e de desregulação endócrina, cuja exposição prolongada pode agravar doenças preexistentes e favorecer o surgimento de novos agravos, aumentando a demanda por serviços de saúde, sobretudo por condições respiratórias e cardiovasculares. Diante desse contexto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura para

investigar a relação entre hospitalizações e exposição à fumaça de incêndios florestais. As buscas ocorreram nas bases SciELO e PubMed, incluindo estudos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores “Incêndio Florestal” e “Saúde Respiratória”. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, três artigos foram selecionados. Os resultados indicaram que a exposição à fumaça provoca efeitos respiratórios de curto prazo, como aumento de chiado, tosse, bronquite e exacerbações de asma, inclusive em indivíduos sem histórico de doença respiratória. Observou-se também maior risco de infecções respiratórias, como bronquite aguda e pneumonia, refletido no aumento de atendimentos de emergência e hospitalizações, especialmente durante períodos de maior concentração de poluentes, com impacto mais acentuado em comunidades de baixa renda. Quanto aos efeitos de longo prazo, a exposição contínua associa-se a declínios persistentes da função pulmonar, incluindo reduções do pico de fluxo expiratório e do volume expiratório forçado, sugerindo maior risco de desenvolvimento de doenças pulmonares crônicas. Evidências apontam maior vulnerabilidade entre idosos, mulheres, populações indígenas, gestantes, crianças e grupos socioeconomicamente vulneráveis. Em gestantes, a exposição pode comprometer o desenvolvimento pulmonar fetal, enquanto crianças apresentam maior risco devido à imaturidade pulmonar e maior taxa de ventilação, favorecendo a deposição de gases tóxicos, 35% maior que em adultos. Conclui-se que a fumaça de incêndios florestais afeta a saúde respiratória ao longo da vida, reforçando a necessidade de medidas preventivas e ações de saúde pública.

Palavras-chave: queima de biomassa; saúde respiratória; amazônia.